

Gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*)

O gênero *Spizaetus* é representado por grandes gaviões que habitam as florestas das Américas do Sul e Central, África e Ásia. O **gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*)** é uma das três espécies que apresentam ampla distribuição na região neotropical, ocorrendo em quase todo o Brasil. No entanto, essa espécie e seus congêneres se tornaram extremamente raras fora dos domínios Amazônicos devido à destruição do seu habitat.

Spizaetus ornatus mede entre 56 e 65 cm. de comprimento, e pesa entre 835 e 1610 g., havendo uma diferença de tamanho entre os sexos, sendo a fêmea maior que o macho. A espécie recebe esse nome devido ao notável penacho que se ergue verticalmente no topo da cabeça. Apresenta plumagem de vistoso colorido, topo da cabeça preto, face e lados do pescoço castanhos, garganta branca, peito e abdômen com barras negras, assim como os seus emplumados tarsos. Sua silhueta em voo se caracteriza por asas largas e arredondadas, cauda longa e cinza com três notáveis barras negras. A íris, a cere (região do bico onde estão localizadas as narinas) e os pés são amarelos.



Adulto de gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) fotografado no vale do rio Araguari.

Alimentação

O gavião-de-penacho apresenta **dieta diversificada**, com variações locais. Na Guatemala, pesquisadores documentaram esquilos (*Sciurus* spp.) como o item alimentar predominate, seguido de outras aves. Em Manaus, na Amazônia brasileira, aves compõem a maior parte da dieta do gavião-de-penacho, que também se alimenta de lagartos da família Teiidae e mamíferos como gambás e cuícas (*Didelphis marsupialis* e *Metachirus nudicaudatus*).

Em outras regiões, o gavião-de-penacho já foi registrado se alimentando de mamíferos como o jupará (*Potus flavus*), o quati (*Nasua narica*), o tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*) e os micos *Callithrix penicillata*, *Sanguinius fuscicollis* e *Saimiri sciureus*, além das seguintes aves: cigana (*Opisthocomus hoazin*), biguatinga (*Anhinga anhinga*) e pomba-asa-branca (*Columba picazuro*).



Jovem de gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), com um ano de vida.

Gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*)

Reprodução

No Brasil, a **época reprodutiva** se inicia em Agosto com os trabalhos de retoque do ninho, que se caracteriza por uma volumosa estrutura de galhos secos, que ultrapassa 1,0 m. de comprimento e largura, construído em grandes árvores. Nesse período o casal vocaliza intensamente enquanto executa manobras aéreas sobre o sítio de nidificação.

A postura é de **um único ovo**, totalmente branco. A fêmea fica responsável pela incubação, que chega a 48 dias, enquanto é alimentada pelo macho. O filhote abandona o ninho com mais de 80 dias de idade, mas permanece no sítio reprodutivo dependendo dos pais por aproximadamente um ano. Nessa idade, o jovem apresenta uma plumagem branca, apenas com os flancos e os tarsos com barras negras. O castanho do pescoço e as demais características da plumagem adulta surgem com as mudas consecutivas, após o terceiro ano de vida.



Ninho de gavião-de-penacho documentado no vale do rio Araguari, Triângulo Mineiro.

O gavião-de-penacho em Minas Gerais

A extensa distribuição da espécie, que inclui todo o domínio Amazônico, foi possivelmente o critério decisivo para a sua exclusão da lista nacional de espécies ameaçadas, publicada em 2008. No entanto, o gavião-de-penacho enfrenta problemas de conservação em todos os estados do sudeste e sul do país, devido principalmente à redução das áreas florestais. Recentemente, a espécie foi registrada em diversas localidades em Minas Gerais, mas a maioria dos contatos ocorreu com indivíduos isolados.

Em apenas três localidades foram observados casais: na Área de Proteção Ambiental de Lagoa Santa e no vale do rio Araguari, onde a nidificação da espécie foi documentada, e no Parque Estadual do Rio Doce, que pode abrigar a mais significativa população da espécie no estado.



Adulto próximo ao ninho na região rural de Matozinhos, APA de Lagoa Santa.

O gavião-de-penacho em Viçosa

Registros históricos de indivíduos jovens em determinadas localidades da Zona da Mata, indicam que a espécie ainda poderia se reproduzir em remanescente da região, mas a falta de novos registros na última década sugere que os fragmentos da região de Viçosa não oferecem mais condições para a presença da espécie.

Para a conservação regional do gavião-de-penacho, é urgente a proteção integral dos sítios reprodutivos já descritos, o estabelecimento de projetos de pesquisa e monitoramento, e a realização de programas de educação ambiental que visem desfazer as ameaças secundárias como a caça e a perseguição.

Referências Bibliográficas

- BENCKE, G. A.; FONTANA, C. S.; DIAS R. A.; MAURÍCIO, G. N.; MÄHLER-JR, J. K. F. Aves, p. 189-479. In: FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E. (eds.) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S. e VAN-SLUYS, M. *A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

Gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*)

Bicho da Vez - nº. 09

- BROWN, L. e AMADON, D. *Eagles, hawks and falcons of the world*. McGraw-Hill Book Co., New York, 1968.
- DRONAS, T. e PINHEIRO, R. T. Predação de *Opisthocomus hoazin* por *Spizaetus ornatus* e de *Bubulcus ibis* por *Bubo virginianus* em Tocantins, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 15, n. 4, p. 601-604, 2007.
- DRUMMOND, G.; MACHADO, A. B. M.; MARTINS, C. S.; MENDONÇA, M. P. e STEHHAN, J. P. *Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais*. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2008.
- FERGUSON-LEES, J. e CHRISTIE, D. A. *Raptors of the world*. New York: Houghton Mifflin Company, 2001.
- KLEIN B. C.; HAPERL, H.; BIERREGAARD, R. O. e POWELL, G. V. N. The nesting and feeding behavior of the Ornate Hawk-Eagle near Manaus, Brazil. *Condor*, n. 90, p. 239-241, 1988.
- LYON, B. e KUHNINGK, A.. Observations on nesting Ornate Hawk-Eagles in Guatemala. *Wilson Bulletin*, n. 97, p. 141-147, 1985.
- MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. e PAGLIA, A. P. *Livro Vermelho da fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Biodiversidade 19. Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF, 2008.
- MADRID, J. A.; MADRID, H. D.; FUNES, S. H. A.; AVILA, J. A.; BOTZOC, R. G. and RAMOS, A. Reproductive biology and behavior Ornate Hawk-eagle in Tikal National Park, p. 92-113 In: WHITACRE, D. F.; BURNHAM, W. A. and JENNY, J. P. (eds.) *Maya Project: Use of raptors as environmental indices for design and management of protect areas and for building local capacity for conservation in Latin America*. The Peregrine Fund, Inc., Boise, Idaho, Progress Report 4, 1991.
- MIKICH, S. B. e BÉRNILS, R. S. *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2004.
- RIBON, R.; SIMON, J.E. e MATTOS, G.T. Bird extinctions in Atlantic Forest Fragments of the Viçosa Region, Southeastern Brazil. *Conservation Biology*, n. 17, p. 1827-1839, 2003.
- ROBINSON, S. K. Habitat selection and foraging ecology of raptors in Amazonian Peru. *Biotropica*, v. 26, n. 4, p. 443-458, 1994.
- ZORZIN, G.; CARVALHO, C.E.A.; CARVALHO-FILHO, E.P. e CANUTO, M. Novos registros de Falconiformes raros e ameaçados para o estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 4, p. 417-421, 2006.

Giancarlo Zorzin

S.O.S. Falconiformes

Biólogo e Mestrando em Biologia Animal

Museu de Zoologia João Moojen

Você sabia?

Qual a diferença entre gaviões, falcões e águias?

No Brasil, os Falconiformes se distribuem em duas famílias principais: **Accipitridae** (gaviões e águias), e **Falconidae** (carcarás, gralhões e falcões). Além de divergências morfológicas, como a forma e estrutura de alguns ossos, e a sequência da muda das penas de voo, o comportamento dos dois grupos é diferente em alguns aspectos. Enquanto gaviões e águias abatem suas presas com as garras, utilizando o bico apenas para limpar e dilacerar a caça, os falcões possuem os pés mais fracos, que são utilizados para segurar a presa que é abatida com o bico. Os falcões também não constroem seus ninhos (salvo poucas exceções). Eles utilizam cavidades em árvores, barrancos e rochas, ou mesmo os ninhos de outras aves. Já os gaviões e as águias constroem ninhos de gravetos e galhos secos.



© Diego J. Santana

O falcão quiriquiri (*Falco sparverius*) é uma ave comum na região.